
PEDRO ARTUR CASSIANO SOBREIRA

AS MEMÓRIAS

DE ISYS



Chamo-me Isys. Estava em um relacionamento sério com um homem chamado Apolo. Ele pediu-me em namoro na frente de toda a escola. Foi um dia lindo. É claro que fiquei morta de vergonha...

Até certo ponto, era uma relação saudável. Ele era educado, gentil, carinhoso. Presenteava-me com flores, chocolates e outras coisas... Creio que todos queriam ter um relacionamento como o nosso.

Mas tudo começou a mudar quando ele

começou a sentir ciúmes de uns meus amigos, pedindo que me afastasse dessas amizades.

Eu obedecia, como um cachorro obedece ao seu dono. Não sei exatamente o motivo, mas eu acreditava nele e em suas palavras. Ele dizia que era para meu próprio bem.

Com o passar do tempo, ele fez com que eu me afastasse de todos os meus amigos. As únicas pessoas com quem eu mantinha alguma relação eram ele e minha mãe. Afastei-me de todos os meus demais afetos.



Certo dia, saímos a jantar. Segundo ele, minha roupa era curta. Proibiu-me de vestir-me como eu queria. Mas fiquei firme e disse que não mudaria minha roupa.

Ele veio com tudo para cima de mim. Esbofeteou-me na face. Eu caí sentada na cama atrás de mim e durante muito tempo não consegui parar de chorar. Como ele pudera ele agir daquela maneira sabendo que eu o amava?

O episódio da agressão passou. A sequência dos dias trouxe-nos outros ares. Mais leves. mas durou pouco...

Correu mais algum tempo e estávamos morando juntos. Mas, no meu íntimo, tinha medo de discordar dele ou mesmo de mudar meu tom de voz. Eu era uma verdadeira submissa...

A partir de certo dia, ele parou de falar comigo. Era como se eu não existisse. Eu tinha que cumprir minhas obrigações como se ele fosse meu senhor e eu sua escrava. Era como se eu não existisse.

Certo dia, ele entrou em nosso quarto para dormir e se trancou lá, deixando-me na sala. Tive que dormir no chão porque em nossa casa não havia sofá. Passou-se um mês sem que ele falasse comigo. Isso me deixava muito, muito triste mesmo. Jamais pensei viver assim.



Certo dia, ele entrou em nosso quarto para dormir e se trancou lá, deixando-me na sala. Tive que dormir no chão porque em nossa casa não havia sofá.

Eu não ia atrás, não questionava seus modos para comigo porque tinha medo sobre como ele reagiria.

Mais alguns dias se passaram e ele disse que não queria mais nada comigo.

Eu, com minha dependência emocional, disse-lhe que não conseguiria viver sem ele.

- Mate-se.

Foi sua resposta seca.

- Eu não consigo fazer isso comigo mesma, respondi-lhe, triste e indignada...

- Eu faço, então, respondeu-me.

Em um segundo, ele lançou-se sobre mim enfiando a lâmina fria de uma faca que estava sobre a mesa em meu peito. Ainda ouvi-lhe dizer que era para meu bem.

Morri em poucos instantes nos braços do único homem que amei...

AS MEMÓRIAS PÓSTUMAS...

DE ISYS

Ao escrever a sucessão de acontecimentos na vida da Isys, o Pedro Artur desenvolve um texto no qual percebem-se traços que dificilmente encontramos em um texto escolar.

A começar pelo eu-lírico feminino. Não é tão comum que homens escrevam narrativas em primeira pessoa feminina, como foi o caso da narrativa do Pedro.

Só que mais raro ainda é uma narrativa póstuma em primeira pessoa.

Na verdade, pelo menos no Brasil, quem primeiro tentou esta tipologia textual - abalando tanto a crítica quanto a opinião pública da época - foi o senhor Joaquim Maria Machado de Assis!

DE BRÁS CUBAS

Memórias Póstumas de Brás Cubas é um romance escrito por Machado de Assis, desenvolvido em princípio como folhetim, de março a dezembro de 1880, na "Revista Brasileira", para, no ano seguinte, ser publicado como livro, pela então Tipografia Nacional como "Memorias Posthumas de Braz Cubas", segundo as regras gramaticais da época.

De caráter inovador, narrado em primeira pessoa, o livro traz um defunto contando sua própria história. Tal foi o impacto que o livro tornou-se marco simbólico do início do Realismo no Brasil.

Parabéns, Machado!

Parabéns, Pedro Artur!

